



Perfil de morbidade hospitalar por infarto agudo do miocárdio no Brasil durante o período de 2018 a 2022: uma análise dos custos destinados ao manejo dessa condição no país

40º CONGRESSO
SOCERJ 2023
19 A 21
ABRIL | 2023



Autores: João Gabriel Viana, Gabriela B. C. d. Sousa, Matheus d. S. Ferreira, Lailson J. d. Silva, Hellen C. S. Costa, João V. X. Santos, Adriana P. R. de Souza, Jonas M. d. Paixão, Euzebio R. d. Silva, Ana F. S. F. Nepomuceno.

Introdução e/ou fundamentos

O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é um processo de necrose do tecido de parte do músculo cardíaco por falta de oxigênio, devido à obstrução da artéria coronária, que ocorre geralmente pela formação de um coágulo sobre uma área previamente comprometida por aterosclerose. O IAM se constitui como um importante problema de saúde pública, sobretudo, devido às elevadas taxas de morbimortalidade que têm repercutido em elevados custos de saúde.

Objetivos

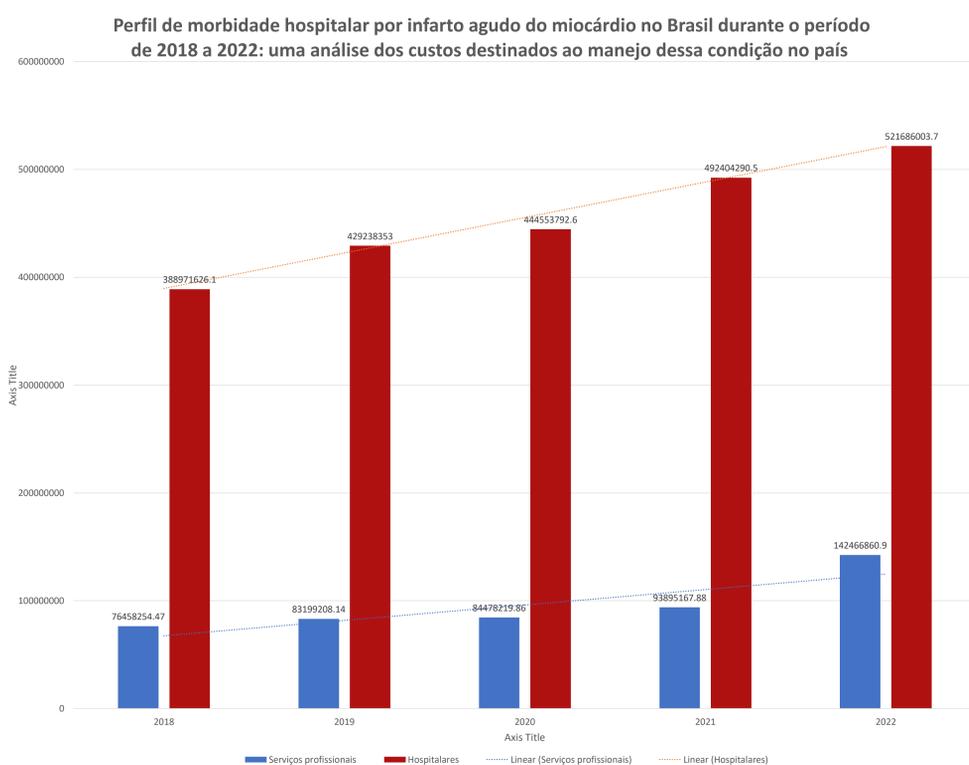
Avaliar o perfil de morbidade hospitalar por infarto agudo do miocárdio e o custo econômico direcionado ao manejo dessa condição no Brasil, durante o período de 2018 a 2022.

Métodos

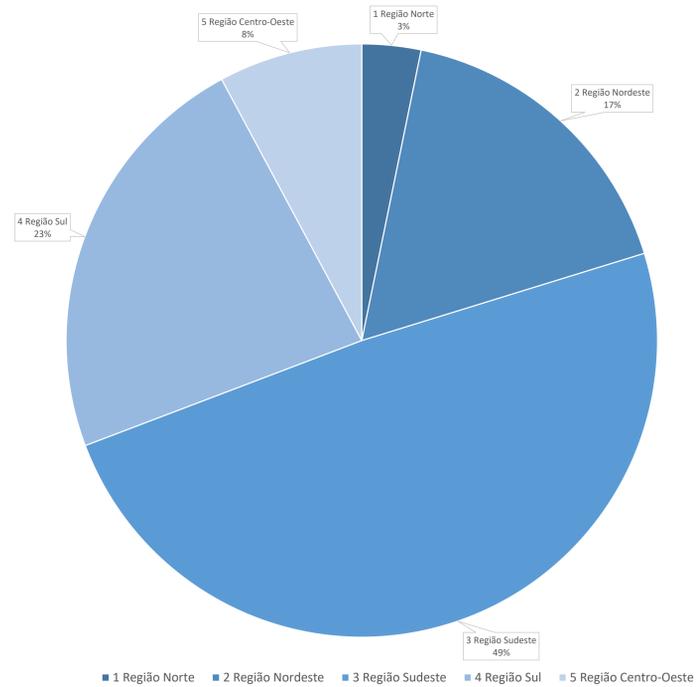
Estudo ecológico, transversal, retrospectivo e descritivo, baseado em informações disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Foi realizada uma análise comparativa dos custos que considerou o valor total por ano, o valor médio por internação hospitalar e o valor por região administrativa.

Resultados

Foram notificadas 668.879 internações por IAM no Brasil, com um custo total de R\$2.732.038.175,44. Destes, 82,7% foram destinados a serviços hospitalares e 17,2% gastos com serviços profissionais.



Valor total de gastos por infarto agudo do miocárdio no Brasil durante o período de 2018 a 2022: uma análise dos custos destinados ao manejo dessa condição no país por regiões



A região sudeste se destacou pelos maiores gastos do período (49,00%). Destaca-se que o episódio do IAM está associado a repercussões, que tendem a ocasionar a necessidade de hospitalização. Além disso, a gravidade, somada à recidiva de IAMs, em muitos pacientes, tende a requerer suporte hospitalar intensivo, o que contribui para o aumento dos custos hospitalares. No período, o ano de 2022 se destacou pelo maior gasto (21,87%) e 2018 pelo menor (17,00%). Esse achado pode estar associado ao impacto da pandemia do COVID-19, que contribuiu consideravelmente para agravamento de condições crônicas preexistentes, sobretudo, devido à suspensão dos atendimentos em saúde, somado ao aumento da demanda reprimida, que tem contribuído para o aumento das barreiras no acesso. O valor médio pago por internação hospitalar no SUS foi de R\$4.084,50.

Conclusões

Conclui-se que as hospitalizações por IAM têm repercutido em elevado impacto econômico para o sistema único de saúde. Diante disso, destaca-se a importância de estratégias voltadas, especialmente, para o fortalecimento da atenção primária, que tem papel fundamental na educação continuada, na prevenção e no acompanhamento de indivíduos com fatores de risco para o IAM.

Referências

1. Datasus, disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/niuf.def>
2. AEHLERT, Barbara. ACLS – Suporte avançado de vida em cardiologia: emergência em cardiologia. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda., 2013.